

Novo governo promete alívio da carga fiscal às empresas e famílias

O novo Presidente do Governo Regional dos Açores, José Manuel Bolieiro, prometeu ontem uma estratégia em que “as pessoas estarão em primeiro lugar, porque não há progresso económico sem uma melhoria significativa das qualificações profissionais e educação em geral. E as empresas e mais famílias serão aliviadas de carga fiscal, com redução tributária até ao limite legal previsto”.

Foi durante o discurso de tomada de posse do XIII Governo dos Açores, que ocorreu ontem à tarde no parlamento regional, na Horta.

Perante os deputados e alguns convidados, os 13 membros do governo, sob a liderança de José Bolieiro, tomaram posse e a seguir o Presidente da Assembleia usou da palavra para desejar felicidades à nova governação.

Elogio a Vasco Cordeiro

José Manuel Bolieiro começou por saudar todos os presentes e fez uma saudação especial a “todos os membros do XII Governo Regional, que cessam funções e permitam-me que destaque o Presidente Vasco Cordeiro, que nos últimos oito anos liderou o Governo Regional. Inscrevo o reconhecimento da disponibilidade e espírito de serviço à causa pública, pela nossa Autonomia Política e Desenvolvimento, expressos na capacidade de trabalho e realização reveladas”.

Bolieiro sublinhou que “a centralidade política e decisória nos Açores está agora, como nunca esteve, no Parlamento”.

E acrescentou: “Aos partidos que formam a “coligação” de Governo lembraremos sempre que o governo é dos Açores e aos partidos que apoiam no parlamento esta solução governativa dizemos que o Governo corresponderá aos acordos e os saberá sempre ouvir.

Aos partidos que votarão contra este governo, diremos que o nosso diálogo não os excluirá.

Ao Governo da República, ao Governo Regional da Madeira, nosso parceiro autónomico, ao Poder Local, às instituições da sociedade civil, dizemos



que com todos queremos dialogar.

Com todos queremos construir soluções e respostas”.

Valorizar parceiros sociais

Deixou, ainda, outras garantias: “Vamos considerar e valorizar o papel de intervenção e influência dos múltiplos parceiros sociais e do Conselho Económico e Social dos Açores.

Vamos valorizar, ampliar e reformar o papel do conhecimento empírico adquirido nos Açores, para melhor conhecer a nossa efetiva realidade, fundamentar as políticas públicas e avaliar os seus resultados.

Vamos apostar na descentralização e aumentar a cooperação, entre a Administração Regional Autónoma e o Poder Local.

Vamos valorizar a economia privada e o investimento produtivo, gerador de riqueza e de emprego”.

Prioridade para a pandemia

Definiu como primeira prioridade

o combate à pandemia: “Tudo faremos para garantir a capacidade de resposta do serviço Regional de Saúde. Tanto quanto aos doentes covid-19, como a todos os doentes não covid, com um devido plano de retoma da atividade programada”.

Prometeu que o novo governo “rapidamente irá revalorizar o papel da Coordenação Regional de Saúde Pública e proximamente tornar independente do Governo a futura Autoridade Regional de Saúde Pública. E apresentaremos, a seu tempo, a nossa estratégia económica e financeira para o pós-covid, que faça recuperar designadamente o turismo e todas as atividades económicas, entretanto afetadas”.

Sublinhou que “para além da economia, e por exemplo, na Saúde, como na educação, iremos o mais rapidamente possível respeitar, valorizar e dignificar as carreiras dos seus profissionais. Temos de ter profissionais motivados para um melhor serviço público aos Açorianos, independentemente da sua condição social ou da sua situação geográfica”.

Combate à pobreza

Outra prioridade será o combate à pobreza: “O combate à pobreza deve ser um combate ativo de todos os que podem trabalhar, de todos os que podem oferecer emprego, de todos os que criam riqueza e que a devem partilhar com impostos justos. O combate à pobreza é uma estratégia e uma prioridade na luta contra a desigualdade, que mina e corrói a sociedade”.

Bolieiro fez questão de dizer que acredita “na iniciativa privada, na liberdade e pujança das forças da sociedade civil e nunca deixaremos de garantir o interesse público e de regular, na medida devida e desejável, os vários e legítimos interesses da nossa sociedade. Uma sociedade justa e inclusiva”.

O novo Presidente do Governo terminou o seu discurso com as seguintes frases: “Serão 4 anos de muito trabalho. De muito empenho de todos e de cada um de nós. Nas palavras do saudoso escritor Manuel Ferreira, queremos voltar a ser, temos de voltar a ser “Altos como as estrelas e livres como o vento”.

Sérgio Ávila não compareceu à reunião com Bastos e Silva

Sérgio Ávila não compareceu à reunião de transição da pasta das Finanças com o seu sucessor Bastos e Silva.

O novo Secretário regional das Finanças fez a revelação ontem, no parlamento, após a posse do governo, dizendo que tinha sido recebido apenas pelo Chefe de gabinete de Sérgio Ávila.

“Correu tudo bem, fui bem recebido, falei com muitos dos funcionários, alguns dos quais já conhecia, mas o Dr. Sérgio Ávila não compareceu, o que não me surpreende”, disse Bastos e Silva.



Recorde-se que Vasco Cordeiro, quando recebeu José Manuel Bolieiro

no Palácio de Santana, disse que já tinha transmitido a todos os seus secre-

tários para colaborarem na transição de pastas com os novos governantes.

Artur Lima, Vice-Presidente com a pasta da Solidariedade, disse ontem, por sua vez, que já tinha reunido com a sua antecessora e que “tudo tinha corrido bem”.

Na tomada de posse do novo governo, ontem na Horta, foi muito comentada a ausência de Carlos César, antigo Presidente do Governo regional, enquanto que Mota Amaral, primeiro Presidente da Região, marcou presença.